

USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM *MOODLE* NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

Eunice Maia Assumpção¹
Saulo Souza de Macedo²
Washington Luiz Aquino de Moura³

RESUMO

Face às novas configurações na produção, circulação e apropriação do conhecimento com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação e sua influência na formação de profissionais em nível superior, dentre estes a formação de docente, este artigo objetiva relatar uma experiência desenvolvida em três cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre, envolvendo o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle no apoio ao ensino presencial de graduação. Foi ofertado um curso na Plataforma Moodle denominado “Legislação da Educação Básica com base na Lei nº 9394/96” a um universo de 156 alunos. As análises têm como foco a própria realização da ação bem como os questionários respondidos pelos alunos, avaliando aspectos acerca da complementaridade dos ambientes online e presencial e como este último agrega qualidade aos processos formativos.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA; EAD; TIC; Processos avaliativos virtuais; Formação de Professores.

ABSTRACT

Given the new settings in the production, circulation and appropriation of knowledge with the advent of Information and Communication Technologies and its influence on the training of professionals in higher education, among them teacher training, this article aims to report an experience developed in three courses degree from the Federal University of Acre, involving the use of Virtual Learning Environment Moodle to back up traditional undergraduate education. It was offered a course on Moodle platform called "Basic Education Legislation based on the Law 9394/96" to a universe of 156 students. The analyzes have focused on the very day of action as well as the questionnaires answered by students, assessing aspects concerning the complementarity of online and classroom environments and as the latter adds quality to the training processes.

Keywords: Virtual Learning Environment AVA; EAD; ICT; Virtual evaluation processes; teacher training.

¹ Centro de Educação letras e Artes – CELA – Universidade Federal do Acre (UFAC) - Campus Universitário - BR 364, Km 04 - Distrito industrial - CEP: 69.920-900 - Rio Branco – Acre. nicemaia@ufac.br

² Gerência de Suporte e Infraestrutura de TI - DGTI - Eletrobras Distribuição Acre - Rua Valério Magalhães, 226 - Bosque - CEP: 69.900-685 - Rio Branco – Acre. saulo.macedo.ac@gmail.com

³ Centro de Educação Profissional e Tecnológica em Serviços Campos Pereira - Instituto Dom Moacyr - Rua Riachuelo, 138 - Bairro José Augusto - CEP: 69.909-020 - Rio Branco – Acre. washington_dm@hotmail.com

1. Introdução

É certo que vivemos em sociedade de constantes transformações e mudanças. Essas em uma perspectiva ampla: novos parâmetros econômicos e de trabalho; novos mapas e fronteiras culturais, raciais, geográficas e identitárias; novos paradigmas de conhecimento que redefinem sua geração, transmissão e disseminação; novas ferramentas de comunicação que têm superado até a própria imaginação com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), dando a estas dimensões cada vez mais diversidade e velocidade.

Neste panorama de mudanças, encontra-se a educação escolar, vivendo uma situação bastante ambígua. Tanto, porque foi, em parte, geradora dessas mudanças, porém, não consegue incorporá-las e apropriar-se delas; quanto, porque precisa refletir o mundo real de seus alunos, que se encontra, absolutamente, pautado pelo uso das TIC.

A falta de clareza e consenso conceitual, as resistências em seus processos, estruturas e principalmente dos seus profissionais, que têm um déficit enorme entre suas formações e as atuais vivências de seus alunos, torna cada vez mais urgente o debate e a reflexão sobre as formas e os modos de como a educação escolar deve inserir em seus processos educativos e pedagógicos os paradigmas e determinações deste mundo cada vez mais cambiante. Com vistas a contribuir minimamente nas reflexões, desenha-se este artigo, que tem por objetivo relatar a experiência de uma ação desenvolvida por um grupo de três alunos do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tecnologias da Informação e Comunicação - POSTIC, junto aos cursos de formação de professores na Universidade Federal do Acre (UFAC).

Esse artigo está organizado conforme descrito a seguir. A Seção 2 apresenta uma discussão sobre a formação de professores face às TIC, com ênfase aos cursos de licenciatura da Ufac e ao uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens. A Seção 3 contém uma fundamentação teórica baseada na pedagogia de Paulo Freire e a Andragogia, que lhe serve de âncora, e o curso de Legislação da Educação Básica com base na Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Na Seção 4, é apresentado o estudo de caso realizado entre os dias 16 de novembro a 05 de dezembro do corrente ano. Na Seção 5 é feita uma discussão sobre a análise dos dados da

atividade realizada e, por fim, a Seção 6 que trata da conclusão e dá pistas do que ainda deverá ser observado.

2. A formação de professores face às Tecnologias da Informação e Comunicação

Acompanhando, nos últimos dois anos, a preparação dos jovens para a realização do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), percebe-se como esta se dá muito mais mediado por TIC, do que por interferência dos professores e de material impresso, embora esse também seja considerado como uma tecnologia. É enorme a quantidade de filmes, documentários, vídeo-aulas, sites, simuladores, e-books, dentre outros, que os alunos recorrem, tanto para ter contato com conceitos, informações históricas, dados diversos, quanto para observarem suas aplicações em experiências, contextos e situações. E que esta mediação se dá após o horário de aula, que por sua vez se resume em apresentar as ferramentas que o aluno deve usar fora do ambiente escolar ou acadêmico.

A sala de aula tem se constituído um campo de conflitos. Por um lado, temos professores com aulas expositivas quase sempre ancoradas em uma apresentação de slides, às vezes o suposto professor é apenas o leitor desses slides. E por outro, alunos com pontos de tecnologia na mão, que vão desde notebooks, tablets, smartphones, dentre outros, que os colocam ao mesmo tempo em contato com um mundo de conhecimento, informações e notícias virtuais e concorrentes às aulas do professor, transformando-as em um verdadeiro *mundo paralelo*. O esforço para que esses alunos desliguem esses pontos de comunicação e atentem para explanação é enorme e na maioria das vezes sem êxito.

Não há uma forma de integrar e incorporar no fazer educativo e nos processos de aprendizagem as novas tecnologias, transformando a sala de aula em um ambiente desafiador e envolvente. A inquietude torna-se um desafio de como unir esses pontos, aparentemente díspares em torno da aula com foco em uma aprendizagem significativa e envolvente para alunos e professores.

Como incorporar as tecnologias às aulas? Como ensinar aos alunos os caminhos de onde se processa, divulga e circula o conhecimento? Por que precisamos inserir no cotidiano dos alunos de licenciatura as tecnologias concorrentes aos métodos

tradicionais de ensino aprendizagem? Como fazer da internet uma ferramenta de ensino aprofundado, aliada ao uso comum de reprografias?

No contexto dos cursos de formação de professores na Universidade Federal do Acre - UFAC, essa preocupação não ganhou corpo nem destaque. Isso é percebido tanto olhando as propostas curriculares quanto o cotidiano das aulas. Há uma ausência absoluta de componentes curriculares que apontam para essa direção, bem como experiências que insiram os alunos em ambiente mediatizado por uso de TIC. Quando se encontra alguma ação, é personalizada na figura de um professor e feita de forma isolada da proposta pedagógica e, por vezes, “clandestina”, com os devidos cuidados de não se ferir os clássicos parâmetros de seleção de conteúdo, tempo e espaço educativos.

Como resposta mais plausível à problemática aqui descrita, apresentam-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, que na UFAC é desenvolvida na plataforma *Moodle*.

Por meio do *Moodle* é possível fazer a articulação necessária e proporcionar aos alunos dos cursos de formação de professores experiências significativas de uso das tecnologias de informação e comunicação no desenvolver pedagógico. Esse desafio torna-se cada vez mais necessário na medida em que precisa refletir o mundo real de alunos, que se encontra, absolutamente, pautado pelo o uso das TIC. As tecnologias, com suas novas formas de aprender a aprender, novas configurações cognitivas e formas de processar conhecimentos e informações, é uma pauta na vida contemporânea. Deixar os futuros docentes fora disso é uma nova forma e jeito de reeditar os processos de analfabetismos.

A questão se estende para além de ter domínio das ferramentas atuais de comunicação. É uma nova forma de cognição, um novo jeito de acessar aos conhecimentos que se processam em uma celeridade ímpar. Quando no exercício profissional, esses futuros professores, terão um novo perfil de aluno, para o qual precisam estar preparados. Do contrário, teremos novos desafios em um cenário educativo eivado de problemas antigos.

3. A forma de como olhar

Das muitas mudanças, aqui apontadas, na sociedade da informação, uma das principais é a redefinição nos processos de aprender. Embora a aprendizagem sempre

tenha sido um percurso pessoal e individualizado, foi também demandada por ações coletivas e elementos externos aos alunos: a presença de um professor como organizador das experiências e atividades vividas, a motivação externa dos pais e colegas, os objetivos e necessidades de trabalho e todo um arsenal metodológico que visava levar o aluno a aprender.

Atualmente, esses percursos estão extremamente personalizados e pessoais, sendo a autoaprendizagem a tônica. É possível, sozinho, fazer percursos de aprendizagem, delinear caminhos, selecionar cursos, fazê-los e acessar aos seus certificados, ou seja, a autoaprendizagem é cada vez mais usual, até mesmo nos ambientes virtuais.

Teoricamente, há um campo de conhecimento que explicita essas novas formas de aprender. As teorias de aprendizagem que sempre focaram os processos infantis de aprender não dão conta de caracterizar uma aprendizagem de um aluno adulto e que sabe gerenciar seus próprios processos. É então a andragogia que melhor delinea a aprendizagem adulta.

3.1 Andragogia

Concebida como a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender, hoje é uma alternativa com foco na autoaprendizagem e se refere à educação centrada no aprendiz. Neste modelo de aprendizagem, a responsabilidade pelo aprender é compartilhada entre professor e aluno e está fundamentada em quatro suposições básicas para os aprendizes: (i) O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento; (ii) As pessoas acumulam um “reservatório” de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem; (iii) Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais; (iv) Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido, e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra focada no desempenho.

De modo geral, a andragogia e a pedagogia apresentam diferenças significativas na maneira de abordar o aprendiz, o ambiente de aprendizagem e a forma como ocorre a interação professor-aluno. Vejamos na tabela abaixo:

Quadro 1- comparação entre pedagogia e andragogia

Pedagogia	Andragogia
Aprendizagem centrada no professor.	Aprendizagem centrada no aprendiz.
Os aprendizes são dependentes.	Os aprendizes são independentes e autodirecionados
Os aprendizes são motivados de forma extrínseca (recompensas, competição etc.)	Os aprendizes são motivados de forma intrínseca (satisfação gerada pelo aprendizado).
A aprendizagem é caracterizada por técnicas de transmissão de conhecimento (aulas, leituras designadas).	A aprendizagem é caracterizada por projetos inquisitivos, experimentação, respeito mútuo e cooperação.
O planejamento e a avaliação são conduzidos pelo professor.	A aprendizagem deve ser baseada em experiências.
A avaliação é realizada basicamente por meio de métodos externos (notas, testes e provas).	As pessoas são centradas no desempenho em seus processos de aprendizagem.

Fonte: adaptado de JARVIS, P. The sociology of adult and continuing education. Bechenham: Croom Helm, 1985. (citado em DeAQUINO, 2007, p. 12).

Os elementos da andragogia como apresentado acima não se constituem uma novidade, dado que refletem teorias de aprendizagem bastante conhecidas e referenciadas. Como lastro à fundamentação da andragogia, podemos considerar o referencial teórico de Paulo Freire, que foi desenvolvido a partir da aprendizagem de adultos.

3.2 Paulo Freire e seu método de ensinar adultos

A metodologia de Paulo Freire (PAIVA, 2003) desenvolvida há mais de cinquenta anos, foi inicialmente criada com a finalidade de alfabetizar adultos, e nesse processo, além de ensiná-los a ler e escrever em um período resumido de tempo, visava também resgatar nesses alunos/adultos a coragem, a vontade e a força para participarem do mundo de forma crítica e consciente. Sua teoria do conhecimento procura dar sentido à educação, centrando suas análises na relação entre ‘educação e vida’, reagindo às pedagogias tecnicistas. Uma educação centrada na transformação e na emancipação. Para ser transformadora, precisa estar centrada na vida e para ser emancipadora, necessita considerar as pessoas, suas culturas e respeitar os seus modos de vida.

A criação do método partiu de sua não conformação com a exclusão e o silêncio de brasileiros, com o número de analfabetos no país, com o modelo de ensino que tratava adultos como crianças, que alienava estudantes e que só os distanciavam da construção do conhecimento. Construiu um método sem cartilha, que desse voz ao aluno e estimulava adultos a entenderem o funcionamento do registro escrito a partir do conhecimento deles, assumindo que o aprendizado acontece também fora das quatro paredes da sala de aula.

O método pode ser dividido em fases, a saber: (i) configuração junto com o adulto a ser alfabetizado quais palavras e temas são parte do universo vocabular do grupo; (ii) discussão do significado das palavras em seus contextos e ampliação para outros significados, (iii) demonstração de como as sílabas formam as palavras e como essas mesmas sílabas podem ser usadas para formar outras palavras conhecidas.

No processo, todos conversam sobre o poder das palavras, para que se apropriem delas também no registro escrito, sem distanciamento, donos delas. E, além do código escrito, discutem a compreensão do mundo, inspirando uma postura pela liberdade. Foi testado em várias partes do mundo, sendo adotado por diversas organizações não-governamentais que desenvolvem programas de alfabetização de adultos. Segundo Antunes (IPF):

É poderoso sem ser pretencioso, nasce da esperança de uma democracia onde todos tenham liberdade para se manifestar. Paulo Freire foi denominado 'guardião da utopia' por Milton Santos. O legado que ele nos deixa, entre tantas contribuições, é um legado de esperança, de entender a educação como espaço de transformação social, que nos ajuda não só a ler a história, mas sermos também escritores da história, de entender que o 'mundo não é; o mundo está sendo', de não nos inscrevermos no campo do determinismo e sim no campo das possibilidades, onde há sempre lugar para o sonho e para a esperança. (ANTUNES, A. M. B. R 2012)

Considera-se que a grande contribuição de Freire foi mostrar que o ler e escrever só tinham sentido quando o adulto entendia o significado político do aprendizado, com essa nova visão de mundo para poder transformar sua realidade. Propôs um método simples, de relacionar o aprendizado da escrita, com a leitura do mundo. Ao mesmo tempo em que o sujeito aprendia as letras, ele aprendia a leitura do mundo. Para que aprendizagem faça sentido, o educando precisa se reconhecer como sujeito produtor,

perceber que tem conhecimento e que só faltavam as ferramentas do conhecimento letrado para ele conseguir transformar essa situação.

Paulo Freire nunca foi tão atual. Na sociedade do conhecimento de hoje, perpassada pelos o uso das TIC isso é muito mais verdadeiro, já que o *lócus* e as formas de aprender são muito maiores do que o espaço escolar. As novas técnicas de aprendizagem com outros conceitos de tempo e espaços, mediadas por outras ferramentas de comunicação (mídia, rádio, televisão, vídeos, internet, igrejas, sindicatos, empresas, ONGs, espaço familiar, etc.) alargaram a noção de escola e de sala de aula. A educação tornou-se comunitária, virtual, multicultural, intertranscultural (que perpassa várias culturas) e ecológica, e a escola estendeu-se para além de seus muros, para a casa, a cidade, a aldeia, para o planeta ou para quaisquer outros lugares denominados nuvem, ou seja, na internet. Hoje se pensa em rede, aprende-se em rede, pesquisa-se em rede, trabalha-se em rede, sem hierarquias. Paulo Freire (1979) insistia na conectividade, na gestão coletiva do conhecimento a ser socializado de forma ascendente.

A metodologia de Paulo Freire (PAIVA, 2003) é adequada para os parâmetros de aprendizagem atuais na medida em que, inserir-se no mundo digital com suas novas formas e ferramentas de informação e comunicação é equivalente a um processo de alfabetização. Vai para além do domínio de um novo código, é a construção de uma nova cognição, de uma nova forma de pensar transversal sem as delimitações de tempo e espaço.

Como são os adultos que precisam migrar para essa nova cognição e uso de códigos digitais, pois as gerações mais novas nascem entendendo-as como naturais, é necessário que a construção se dê de forma significativa, circunscrita por uma visão crítica de mundo, por um entendimento político de que o conhecimento é perpassado por uma concepção de poder. Para isso, tanto a andragogia como os princípios do método de Paulo Freire vêm ao encontro de uma aprendizagem significativa e de qualidade.

4. Curso de Legislação Educacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

Com foco na necessidade descrita anteriormente, foi concebido, planejado, implementado, executado e avaliado um conjunto de atividade em AVA.

O ponto de partida foi a formatação, no ambiente *Moodle*, da disciplina Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino que faz parte da estrutura curricular dos cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Federal do Acre - UFAC. A disciplina visa formar os alunos dos cursos de licenciatura em como a educação está organizada no âmbito da perspectiva legal. É ministrada por docentes do Centro de Letras, Educação e Artes (CELA), sendo adotado para este estudo os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática e Música, que formaram turmas comuns com os cursos de Licenciatura em Física, Educação Física e História.

O Curso é classificado como semipresencial, pois combina atividades, textos, recursos e avaliações da disciplina formatada em *AVA/Moodle/UFAC*⁴ e encontro presenciais onde serão realizadas aulas expositivas, plantões de dúvidas e orientações, bem como demais atendimentos acadêmicos. Dentro do curso desta disciplina, a última atividade consistia na realização de um curso virtual com emissão de certificado, também na plataforma Moodle, onde o aluno pode realizar de forma independente e autônoma todas as atividades do curso, até a obtenção do certificado e sua respectiva postagem. Pode ainda ser denominado como um curso na modalidade em EAD, onde o aluno deveria desenvolver a autoaprendizagem, a auto avaliação e o autogerenciamento do processo nos aspectos de tempo, espaço, velocidade e sistematicidade de seus estudos.

O Curso denominado *Legislação da Educação Básica* foca o conteúdo da lei 9394/96⁵ e é composto por duas atividades principais e duas secundárias. Sendo as atividades principais: um conjunto de vinte e seis lições, sobre os títulos iniciais da LDB 9394/96, ou seja, um teste de sessenta e nove questões sobre os cinco primeiros títulos da lei. As lições foram planejadas e categorizadas por temas orientados pelos títulos e artigos da lei. No interior de cada lição continha além das informações pertinentes à temática, links das legislações relacionadas, bem como textos de autores referenciados que debatem e discutem temáticas afetas à organização dos sistemas educacionais. No final de cada lição, tem uma questão avaliativa que condiciona sua resposta correta para o aluno seguir para a lição posterior. O teste com sessenta e nove questões aborda todos os assuntos sobre a organização da Educação Básica e sua configuração na LDB 9394/96 e abrange do artigo primeiro ao trigésimo sétimo. O aluno precisa ter 80% de

⁴ <http://uab.ufac.br/moodle/course/view.php?id=26>

⁵ BRASIL, "LEI n.º 9394, de 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", in Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96

aproveitamento para ter acesso às atividades secundárias que consistem em dois testes onde os alunos poderiam avaliar as atividades principais. Realizando todas as atividades, com aproveitamento de até 80% nas atividades principais, o aluno tem acesso ao certificado, podendo emitir, gravar, imprimir e postar na atividade correspondente do curso de Legislação Educacional.

Em ambos os cursos, foram inscritos um total de 154 (cento e cinquenta e quatro) alunos e 3 (três) administradores. Desse total de 154 (cento e cinquenta e quatro) alunos inscritos, 120 (cento e vinte) concluíram e emitiram o certificado até o dia seis de dezembro do corrente ano, aliás, data considerada como referência para a tabulação dos dados da pesquisa. Finalizada a coleta de dados para o estudo de caso proposto neste artigo, o curso de LDB 9394/96 permaneceu aberto, por se tratar de atividade acadêmica, estando ainda vigente o ano letivo. Os dois questionários das atividades secundárias formam a base de dados necessária para o desenvolvimento, análise e interpretação do problema levantado.

Metodologicamente falando, essa atividade de pesquisa se inscreve no âmbito de uma pesquisa qualitativa caracterizada como um estudo etnográfico e com elementos de um estudo de caso Ludke e André (1986). Tal definição se justifica pelos próprios elementos de cada uma, a saber.

- a) **A pesquisa qualitativa** pode ser definida como pesquisa de campo, porque os investigadores atuam no meio onde o objeto de estudo se desenvolve e pode ser assim caracterizada: (i) estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural; (ii) é rico em dados descritivos, que são obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada; (iii) o pesquisador faz parte do contexto da pesquisa e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes; (iv) enfatiza mais o processo do que o produto, e; (v) tem um plano aberto, flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.
- b) Um **estudo etnográfico** consiste na descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo. No campo educacional, a abordagem etnográfica assume as seguintes características: (i) O problema é redescoberto no campo; (ii) o pesquisador deve realizar maior parte do trabalho inserido no campo; (iii) o trabalho de campo deve durar pelo menos um ano escolar; (iv) o pesquisador deve ter tido experiências diferentes em outros contextos; (v) usar uma diversidade de métodos na coleta de informações e; (vi). o relatório

apresenta grande quantidade de dados primários.

- c) O **estudo de caso**, para além de se prestar a varias aplicações, se caracteriza por:
- (i) ser apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade dentro de um período de tempo limitado;
 - (ii) é indicado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes;
 - (iii) é útil também na exploração de novos processos ou comportamentos, novas descobertas, porque têm a importante função de gerar hipóteses e construir teorias; e
 - (iv) o estudo de caso não aceita um roteiro rígido para a sua delimitação, mas é possível definir quatro fases que mostram o seu delineamento.

Embora alguns aspectos metodológicos escapem a atual atividade de pesquisa/ação, a maioria corresponde exatamente às circunstancias, tanto da pesquisa qualitativa, quanto do estudo etnográfico e o estudo de caso.

5. Análise dos Resultados

A análise dos dados foi realizada a partir de duas perspectivas diferentes, que aqui denominamos onde nos levou o olhar. Uma é a tabulação e interpretação dos dados dos questionários das atividades secundárias, onde revelam a avaliação dos alunos: avaliando as lições sobre a educação básica e avaliação do teste sobre educação básica. A outra foi a vivência no cotidiano das aulas presenciais dos pesquisadores e da professora formadora para com os alunos, onde foi possível perceber vários elementos que não estavam contemplados nos questionários.

5.1 O olhar dos alunos

Quanto ao perfil dos alunos, alvos da ação, constatamos as seguintes características: é um público predominantemente feminino, coerente com os cursos de licenciaturas; a grande maioria não trabalha, portanto, exclusivamente se dedicam aos estudos; estudam durante o dia, quase todos tem acesso à computadores e internet,

chegando a uma taxa de 86%; moram predominantemente na zona urbana com um pequeno percentual residentes na zona rural, o que torna compatível com dados de acesso a computadores e a internet, uma vez que na zona rural é maior a dificuldade de acesso.

No aspecto conhecimento, domínio e experiência com atividade AVA, foi surpreendente verificar que além de um grande desconhecimento, a maioria teve seu primeiro contato neste curso, bem como aprenderam e desenvolveram habilidades de estudos e avaliação pela primeira vez, observado na Figura 1. Inicialmente, foi revelada certa necessidade de se manter os mecanismos antigos de acesso aos materiais e de estudos. Alguns alunos perguntavam se os textos não iriam para as pastas na reprografia. Queriam verificar constantemente se as atividades postadas estavam realmente na plataforma e revelavam necessidade de orientação mais frequente do professor. Mas, logo migraram e incorporaram as novas formas de estudar, aprender e avaliação.

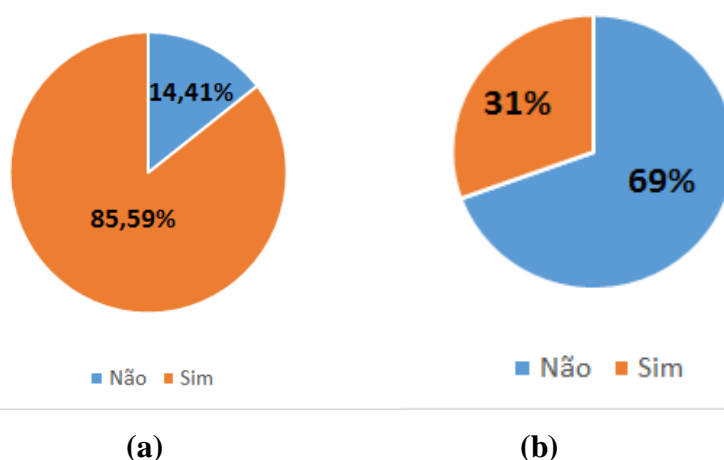


Figura 1. (a) Percentual de alunos que tiveram sua primeira experiência com AVA; e (b) Percentual de alunos que já conheciam algum tipo de AVA.

Mesmo desconhecendo e não tendo experiências com AVA, a maioria dos alunos apontou como sendo muito importante a inserção do conhecimento, técnicas e ferramentas nos seus processos formativos e avaliativos, uma vez que os perfis de seus futuros alunos têm como natural, tais habilidades, ilustrados através da Figura 2. A naturalização das TIC nos processos educativos, vai para além de atender a um novo perfil de alunos. Estão ligados em última instância com o desenvolvimento, a soberania e as relações de poder de uma comunidade, grupo e país. A construção, disseminação,

apropriação e uso dos diversos conhecimentos são necessariamente pautados e permeados pela tecnologia. Não estar inserido equivale a uma nova forma de analfabetismo. E, portanto, como diz Paulo Freire, a uma nova forma de dominação política, cultural, científica e econômica.

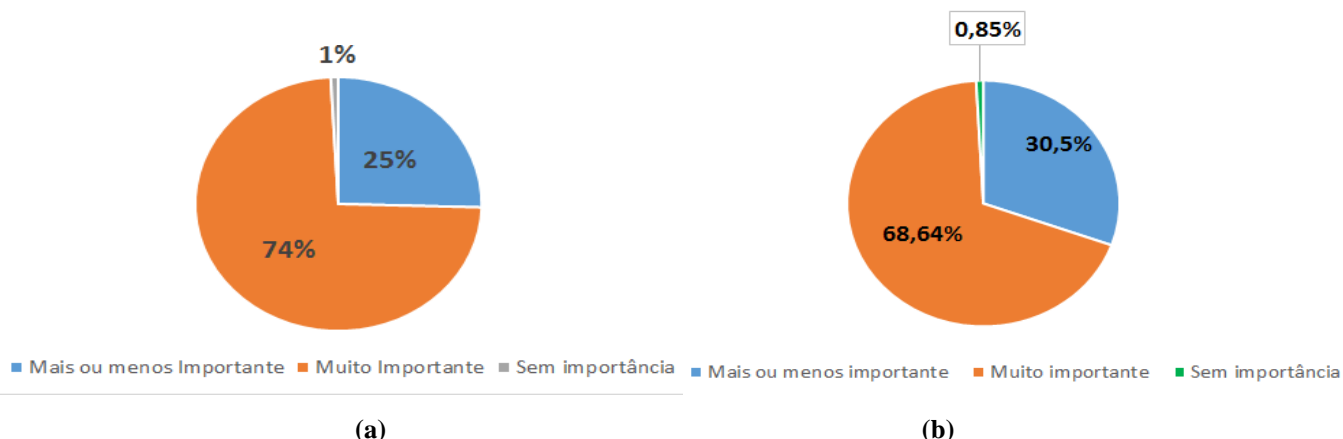


Figura 2. (a) Importância do estudo de TIC's nos cursos de formação de professores; e (b) Qual a importância do AVA no aprendizado.

Analisando a avaliação dos alunos, aos aspectos do curso que realizaram, mantém-se a linha de importância dada à inserção da nova metodologia, sua ferramenta e recursos, nos processos de formação.

A organização do curso, tanto das lições como do teste, contribuiu de forma positiva para a aprendizagem, sendo apontados como boa e muito boa. Os elementos ausência imediata do professor e outra configuração de tempo e espaço não trouxeram prejuízos à aprendizagem, muito pelo contrário, como demonstra os gráficos abaixo, esses elementos potencializaram a aprendizagem com índices de indicação muito boa e boa bastante altos conforme demonstra a Figura 3. E, comparando o índice na conclusão do curso, 120 (cento e vinte) dos 154(cento e cinquenta e quatro) alunos inscritos, levou-nos à conclusão de que a autoaprendizagem é possível e com qualidade.

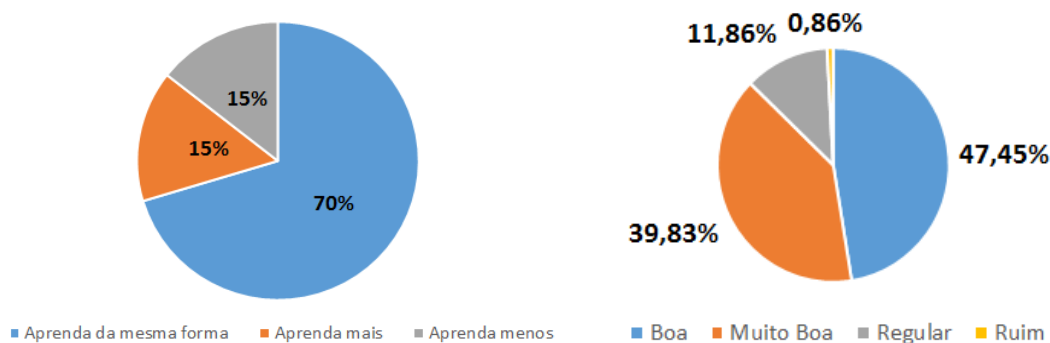
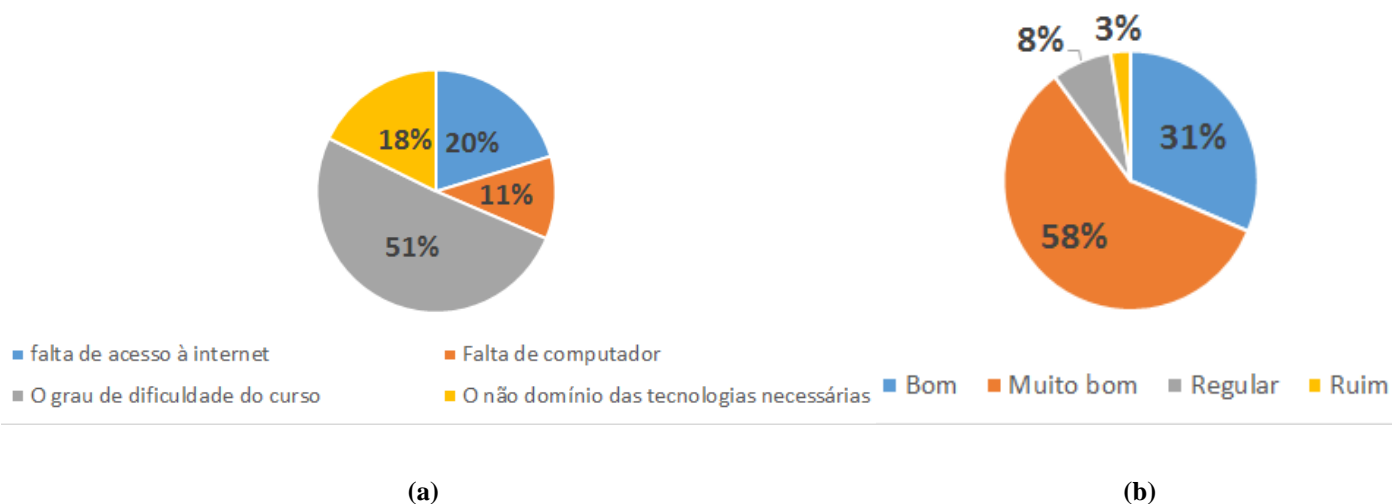


Figura 3. (a) Avaliação das atividades sem a presença imediata do professor; e (b) Como os fatores tempo e espaço fora do convencional ajudou de que forma no aprendizado.

O curso realizado permitiu, na avaliação dos cursistas, que construíssem conhecimentos referentes à temática, a LDB 9394/96, de forma bastante significativa. Os elementos de dificuldade da aprendizagem em AVA estão relacionados a fatores técnicos e não conceituais ligados à modalidade em si. Conforme demonstra as Figura 4, a aprendizagem foi dificultada em parte por aspectos técnicos, como o não acesso aos computadores e à internet e ao não domínio das ferramentas, e em parte pelo grau de dificuldade do curso em si. A modalidade semipresencial e seus determinantes não foram apontados como de dificuldades de aprendizagem. Isso reafirma que, se contornados os problemas apontados pelos alunos a introdução da modalidade semipresencial pode conviver como natural na formação dos profissionais adicionando qualidade a estas.



Figuras 4. (a) Principais dificuldades encontradas para realização do curso; e (b) Como o curso é classificado para o estudo da LDB

5.2 Olhando a realização da ação

Embora o foco da ação fosse os processos avaliativos em ambientes virtuais, uma análise das percepções e observações do processo é pertinente, uma vez que contribui para perceber toda a experiência, correspondendo assim com as opções metodológicas norteadoras, e ainda, ampliar a avaliação em seus aspectos amplos e globais.

A reação dos alunos, frente à novidade do método e metodologia com o acesso a quase todos os elementos do processo educativo no ambiente virtual foi marcante e correspondentes aos princípios da andragogia tais como: aprendizagem centrada no aprendiz; mais independência, motivação intrínseca e satisfação; respeito mútuo e colaboração, além da valorização das experiências uma vez que foi incorporado suas habilidades nas ferramentas de TIC.

Dentro do perfil dos alunos, os mais velhos adquiriram equipamentos e acesso à internet. Alguns tiveram imensa dificuldade de usá-los, que foi contornada com a estratégia de trabalhar em dupla consolidando elementos do referencial teórico apontados em Paulo Freire: parceria e o aprender coletivos contextualizado, a redefinição de poder, na medida em que proporcionou à grande parte dos alunos o conhecimento de um novo código de comunicação e por decorrência a uma nova cognição.

No cumprimento das atividades de aprendizagem e de avaliação foi perceptível que há uma maior celeridade entre os alunos mais novos e que estudam durante o dia. Chegando a se concentrar o maior índice de não realização destas entre os do curso noturno, onde estão os alunos mais velhos e que trabalham e estudam. Neste sentido, vale questionar se apenas flexibilizar os elementos tempo e espaço é o suficiente para dar dinâmica à aprendizagem em AVA.

Alguns aspectos apontados como inerentes à pedagogia foram percebidos. A necessidade de se consagrar e enfatizar o sistema de recompensas e competição. Os alunos estavam sempre querendo saber das notas, desempenho e rendimento de seus colegas e compará-los. No ambiente virtual, os resultados das avaliações são mais personalizadas e há mais comunicação individual, não permitindo as clássicas

comparações. Também houve uma tendência de querer uma aprendizagem centrada na transmissão do conhecimento e na condução do professor.

A compreensão é de que estamos em processo de metodologia, de recursos e ferramentas, de perfil de professores e alunos, e que em breve teremos um ambiente educacional mais amplo, diversificado, plural e dinâmico, decorrente do uso das novas tecnologias da comunicação e informação inseridas nos processos educativos.

Considerando artigos e publicações pertinentes à temática, tais como: uso da plataforma *Moodle* no suporte ao ensino de graduação semipresencial (maio 2008); A educação em ambientes virtuais: proposição de recursos computacionais para aumentar a eficiência do processo ensino-aprendizado (RBI – 2011) e LMS em Contexto Escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal, dentre outros. Pode-se constatar que as conclusões são comuns e apontam para destacar a importância da convivência entre as modalidades de ensino: presencial, semipresencial e em EAD. A convergência de várias formas e meios de se ensinar e aprender, não somente corresponde melhor aos paradigmas atuais como adiciona mais qualidade e interatividade aos processos educativos. Portanto, é bastante pertinente que, principalmente, os cursos que formam os futuros professores estejam antenados com o futuro.

5.3 - Conclusão, discussão e pistas para continuar olhando

Esse foi um olhar e, como todo olhar, é pontual e parcial deixando escapar elementos que não podem ser percebidos neste momento e dessa forma. Portanto, apontamos para a necessidade de se continuar olhando.

Uma das primeiras coisas que precisa ser observada é sobre como a instituição, no olhar do aluno, não tem fomentado, divulgado e assessorado na inserção de suas ações educativas e de seus educadores o uso das TIC. Outro aspecto a ser considerado é que o resultado do estudo apontou que o não uso das tecnologias é decorrente da existência de ações ou não ações institucionais no aparelhamento, na capacitação, assessoria e na divulgação das TIC junto aos seus professores.

É uma percepção em processo de construção. Isso porquê, ultimamente, a UFAC ter empreendido um grande esforço em criar condições para possibilitar maior pluralidade tanto das modalidades, incorporando a EAD, quanto no aparelhamento para

o uso das TIC. Ainda em 2014, a instituição recebeu credenciais, em EAD, com nota máxima do MEC, implantou um Núcleo de Educação a Distância muito bem aparelhada e com recursos humanos tecnicamente preparados para o desenvolvimento de ações educativas na modalidade em questão. Também fez uma renovação em seu parque tecnológico com distribuição de notebook a todos os professores, aparelhamento de todas as salas de aulas com data show, telas interativas e internet. Todas as salas ambientes possuem lousa digital, equipamentos de teleconferência e demais ferramentas e máquinas que permitem pleno uso das TIC em todos os cursos e para diversos tipos de aulas e temáticas. Se os alunos ainda não construíram essa percepção, acredita-se que foi por falta de tempo hábil e de atividades que façam transparecer a existência das condições físicas e tecnológicas para o uso de outras modalidades de ensino e do pleno uso das TIC na formação dos seus profissionais.

Outro dado a ser observado é sobre a mudança do perfil de professores. Como a maioria absoluta das variáveis do porquê os professores da UFAC não recorrem ao uso na modalidade semipresencial e em EAD por meio das TIC, no olhar do aluno, incidiram sobre o professor apontando: falta de conhecimentos, habilidades e não domínio das ferramentas; falta de interesse; professores em idade avançada, com métodos tradicionais e não sensíveis às mudanças, dentre outros. O perfil dos professores da UFAC está em processo de transição pelo menos por duas variáveis: tanto por que há uma parte dos professores em vias de aposentadoria, permitindo assim novas contratações de professores que trazem um perfil de inserção digital consolidado, quanto pela própria expansão da educação superior, que quase duplicou em áreas, cursos e números de alunos nos últimos anos, permitindo assim um grande volume de contratação de professores com perfis nas novas tecnologias incorporados nos seus percursos formativos.

Diante das argumentações, a decorrência natural é que em um pequeno espaço de tempo, seja incorporada como natural, nos percursos formativos dos cursos, de graduação, pós-graduação, extensão, capacitação e atualização da UFAC, tanto a modalidade em EAD, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto no uso de todas TIC.

Considerando as percepções e experiências como docentes a análise do olhar dos alunos e as últimas ações da UFAC, para a plena inserção das atividades educativas além das modalidades presenciais e usos das TIC, indica-se os campos que precisam

ainda acontecer mudanças: (i) regulamentação das modalidades em EAD, semipresencial, Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34) para o âmbito institucional; (ii) incorporação de componentes curriculares nos projetos políticos pedagógicos nos cursos da UFAC, que deem conta de inserir outras modalidades de ensino e uso das TIC; (iii) Políticas com foco na geração de tecnologias nas mais diferentes áreas de formação.

Finalmente, os resultados indicam que a instituição está no caminho de uma inserção digital e tecnológica plena. As ações nesse sentido são diversas, intensas e plurais. Assim sendo, caminhamos para uma equalização entre perfis de alunos, profissionais (docentes e técnicos) e cursos que não só façam uso, mas, também, sejam geradores dessas novas Tecnologias de Comunicação e Informação.

Referências

CHIZZOTTI, A. (2006) **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes; 135.

LUDKE, M, André Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LISBÔA, E. S.; Jesus, A. G.; Varela, A. M.; Teixeira, G. H. & Coutinho, C. P. (2009). **LMS em Contexto Escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal**. In Educação, Formação & Tecnologias; vol.2 (1); pp. 44-57, Maio de 2009, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

BRASILEIRO, Cristiane. **Em busca de um olhar articulado**. Disponível em: <http://pigead.lanteuff.org/pluginfile.php/25549/mod_resource/content/6/Aula%201.pdf>. (PIGEAD). Acesso em: 10 de outubro de 2014.

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 2003.

PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34).

OLIVEIRA, A. B. **Andragogia - a educação de adultos**. Disponível em <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=1&texto=1314>>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do Adulto.** <http://www.abed.org.br/arquivos/os_10_pressupostos_andragogicos_ENILTON>. Acesso em 20 nov. 2014.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle 2 para Autores e Tutores.** 3. ed. São Paulo: Novatec, 2014.

FRANCO, Augusto de. Video **Viver em Rede e Viver da Rede**, com. Disponível em: CPFL | Cultura. <<https://www.youtube.com/watch?v=rQX3i6SWxe4>>. Acesso em 28 de novembro de 2014.

Recebido em: 3 de junho de 2015

Aceito para publicação em: 23 de julho de 2015